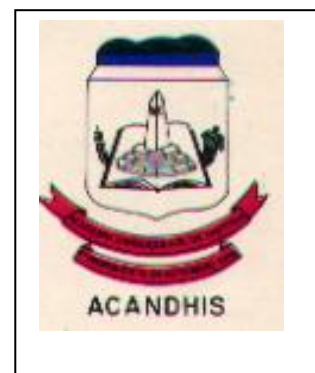




CONRADO ERNANI BENTO(1888-1966)

O PATRONO DA ACADEMIA

CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA(MEMÓRIAS)



Coronel Eng Claudio Moreira Bento

Natural de Canguçu-RS. Historiador militar e também jornalista e ex-comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHDRGS) e da Academia Canguçuense de História e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. 1971-1974. Resgatou a História de seu berço natal Canguçu, em especial e vários livros e artigos em seu livro Canguçu reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária. Resende: AHIMTB/ACANDHIS, 2007, cujas capas são de autoria de seu filho Capitão de Mar- e- Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.

CONRADO ERNANI BENTO(1888-1966)

O PATRONO DA ACADEMIA

CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (MEMORIAS)

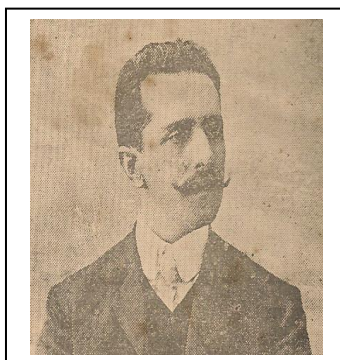


Nasceu Conrado Ernâni Bento em Canguçu,RS, em 13 de Setembro de 1888, no prédio pertencente a na época a seu avô, José Ferreira Monteiro e por este construído cerca de 1883.



Casa onde nasceu Conrado Ernani Bento, em 13 de fevereiro de 1888 e demolida em 2015 e na rua Julio de Castilhos esquina com a rua Duque de Caxias. Na foto o autor em 2015.

Seus pais foram o Cel Genes Genti Bento e Maria Conceição (Noca) Monteiro Bento.



Seu pai Cel Genes Gentil Bento, quando intendente de Canguçu 1905/1912, e hoje nome da rua da Casa da Cultura de Canguçu, antiga Intendencia e Prefeitura de Canguçu.(Fonte;Artigo de João Simões Lopes Neto , na Reviata do Centenário de Pelotas em 1912 nº 4.

Seu pai, Coronel Genes Gentil Bento, após ativa participação em prol da República, governou por 11 anos (1906-1917) Canguçu, sua terra natal, sendo após convidado para o exercício das altas funções públicas, de 1917-1921, Sub Chefe de Polícia, Chefe de polícia e Secretário do Dr Borges de Medeiros, Presidente do Rio Grande do Sul. Depois foi titular do Notariado na Rua da Ladeira, cabendo-lhe, segundo Arthur Ferreira Filho,, organizar a Guarda Republicana em Porto Alegre para a defender na Revolução de 1923 de um ataque revolucionário. Sua biografia a desenvolvi com maiores detalhes as páginas 275/277 de meu livro **Canguçu reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária**. Canguçu:ACANDHIS/AHIMTB, 2007.

Seu nome Conrado que ele pouco usava foi em homenagem ao Marechal Conrado Niemayer, parente próximo de sua mãe e personagem de destaque no Exército, como engenheiro militar e historiador e, atualmente, patrono da cadeira nº 48, do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.



Professor Antônio Joaquim Bento, pelotense nomeado em 1857 como Professor régio para meninos do recém criado Vila e municipio de Canguçu, onde hoje possui grande descendencia de parte de seu netos Conrado Ernani Bento e de suas primas irmãs Leontina Bento Aguiar, que foi casada com Antonio Valente (Antonico) e Isaura Bento Duarte que foi casada com Salvador(Vador) Rodrigues e mais a descendência de seu tio avô Hermes Laranja Bento.(Foto existente no Museu Municipal Capitão Henrique José Barbosa).

Seu avô e padrinho Antonio Joaquim Bento, teve ativa participação comunitária como professor, advogado prático , orador social, maçom, teatrólogo e abolicionista e foi consagrado como denominação do Teatro Municipal Professor Antônio Joaquim Bento..

Infância em Rio Grande e em Pelotas

Com um ano Ernani transferiu-se com seus pais para a Barra do Rio Grande, onde se apaixonou pelo mar e passou a sua bela infância, sempre recordada a seus filhos e amigos, com a maior satisfação e saudades. Seu pai fora exercer função pública na Barra do Rio Grande antes da construção dos Molhes assunto que abordamos em detalhes na **Revista Marítima Brasileira** e disponível em Livros e Plaquetas na site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

Desta época data sua grande aventura infantil. Aproveitando um descuido de sua mãe, embarcou numa enorme tampa de baú, improvisada de embarcação, e arrastado pela corrente, foi levado quase barra afora, não fora a oportuna intervenção de sua mãe, presa de pavor e socorrida por marinheiros que o resgataram

Ficou marcado em sua memória, o episódio de parte da Esquadra Brasileira revoltada entrando pela barra, após forçá-la, por ocasião da Revolta na Armada 1893/94, assunto que

abordamos em detalhes na **História da 3ª Região Militar 1889-1953**. Porto Alegre: 3ª Região Militar, 1995. 1ed.p.118/125.

Morador em Itapoã

Depois , morou alguns tempos em Itapoã, junto ao canal de navegação Rio Grande-Porto Alegre onde acumulou lembranças agradáveis, ligadas à vida marítima e a Revolução dos Farrapos. Lembrança destes tempo foi a arma de caça calibre 16 adquirida por seu pai, para caçar porcos do mato e que mais tarde a utilizou, e muito a usaria para caçar perdizes, atividade de que tenho profundo arrependimento. Arma que é conservada como decoração por meu irmão José Moreira Bento, Tabeleirão de Canguçu.

Ernani estudou em Pelotas sob a severa, mas amiga orientação de seu padrinho e avô paterno. Passou após, longo período de sua juventude, até 17 anos, numa estância em Pedro Osório administrada por seu pai e que inclusive produzia carvão que vendia a Assis Brasil. Ali familiarizou-se com a vida no campo que exerceu-lhe imenso fascínio e onde, por pouco, não perdeu os dedos da mão direita numa laçada, num tiro de laço mal dado. E nos lembrava como um dia custava a passar naquela época, sem as distrações que hoje possuímos que nos da a sensação que o tempo voa..

Retorno a Canguçu para ficar



Conrado Ernani Bento em 1931 em seu 1º mandato como Prefeito nomeado de Canguçu pela Revolução de 30 e sua esposa Cacilda(Mattos) Moreira Bento, grávida do autor, segundo fui informado.

Em 1905, com 17 anos, retornou a Canguçu, onde passou o restante de sua vida, até transferir-se para Pelotas, em 1965, um ano antes de morrer.

Em 1913, contraiu núpcias com Cacilda Moreira Bento, filha de Carlos Norberto Moreira e Firmina Matos Moreira, membros de famílias antigas e tradicionais do local.

Deste consórcio nasceram 13 filhos: Adail, Luiza, Carmen, Carlos I, Genes, Carlos II, Marfa, Ernâni, José, Cláudio, Jesus, Maria Firmina e Arlete. Faleceram crianças Adail, Carlos I e Arlete (nascida morta). E 2016 permaneciam vivos Marpha, José, o autor e Maria Firmina recolhida a uma Casa de repouso com Alzheimer;



Os sogros do autor Carlos Norberto (Silveira) Moreira e esposa Firmina Percília Mattos Moreira. Ele empresário e vereador pelo Partido Liberal cuja história e de sua propriedade a Chacrinna é descrita por

sua neta Professora Eloah Moreira Morales Nascimento no livro *Era uma vez em Canguçu...Pelotas:Radio Liberdade/Grafica Princesa,1990*. Livro prefaciado pelo autor

O Tabelião

Consta como tendo assumido o Notariado e Registro de Imóveis de Canguçu em 1910, função que exerceu com profundo conhecimento, zelo, honradez e espírito público, por 53 anos, até que em 1962 foi aposentado por idade, compulsoriamente.

No exercício de uma profissão rendosa que a muitos trouxe a fortuna material, ele procurou e conseguiu a fortuna espiritual, traduzida por inúmeros amigos que conseguiu fazer dentro de sua filosofia de servir, **"pois quem não vive para servir não serve para viver"** e em consequência **" não participa efetivamente da comunhão universal"**. E mais pela preocupação de **"Ser e não a de ter"**.

Durante a sua longa vida profissional foram-lhe confiados vários testamentos secretos e a sua lisura e discreção neste particular atingiram, por vezes, as raias do exagero.

Gozou a estima, respeito e admiração de todos os juizes da comarca de Canguçu que freqüentavam sua casa, como João Barros Cassai e Osvaldo Muller Barlem entre outros.

Através dos conhecimentos adquiridos sobre problemas relativos à posse legal da terra, em 50 anos de exercício profissional, adquiriu invejável e sólida cultura jurídica, do ponto de vista prático.



Como Tabelião foi convidado para secretariar em 1º de janeiro de 1939 a elevação da Vila de Canguçu a cidade, conforme aparece na foto a Mesa Diretora da Cerimônia no Salão de Honra da Prefeitura. Da esquerda para a direita Conrado Ernani Bento, secretário da cerimônia, Dr Jaime de Farias , Prefeito nomeado pelo Estado Novo, Dr João Barros Cassal Juiz de Direito e Presidente da Mesa e Dr Fernando Pacheco Juiz Municipal.(Fonte:BENTO Canguçu reencontro...p.209 2ed)

O Conselheiro

Em consequência de seus conhecimentos, combinado com o ardente desejo de servir e confiança que infundia à população, mesmo após aposentado, era comum em sua porta, proprietários, em busca de um conselho amigo, abalizado, honesto, paciente e grátis.

Num município predominantemente rural, a terra ao lado da saúde física, constituem os maiores problemas de seus habitantes.

Uma das razões do largo círculo de amigos e admiradores que fez durante sua vida, deve-se ao aconselhamento sobre esta questão essencial para o homem rural, ou seja, a terra, a fonte de sobrevivência.

Confiantes com a honesta orientação jurídica sobre questões de terra, muitos passaram a aconselhar-se com Conrado Ernani Bento nos mais variados problemas. Procurado, não deixava de dar a sua palavra amiga e o aconselhamento sensato solicitado.

Disto, bem se recordam os que recorreram algum dia, aos seus conselhos.

Seu profundo amor e respeito ao ser humano o levava a fazer amigos, ao invés de dinheiro, bem como **" a fazer o bem sem olhar a quem."**

O primoroso exercício profissional, combinado com seu invulgar espírito público e desejo de servir a comunidade sem ser servido, assegurou-lhe uma destacada e reconhecida participação comunitária.

Cultura Geral

Com poucas letras, mas dotado de inteligência viva, curiosidade invulgar e vontade férrea, acumulou, como autodidata, ao longo da vida, apreciável cultura geral. Tinha particular predileção por História do Brasil, do Rio Grande do Sul, Ciências Naturais e Direito Civil, conforme registra relação de sua Biblioteca em seu Arquivo Particular

Em História do Brasil se deliciava com aspectos da Formação da Nacionalidade e com a obra gigantesca de Portugal, na América do Sul.

Destes estudos, nasceu-lhe a firme convicção do grande destino reservado ao Brasil.

Preocupava-se com a história comunitária e na impossibilidade de escrevê-la, juntou valioso arquivo documental, bibliográfico, que já havia sido iniciado por seu pai, incluindo-se documentos originais do povoamento de Canguçu, hoje, todos em seu no Arquivo Conrado Ernani Bento que organizei e disponível na Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) da qual foi consagrado como o seu patrono e que foi fundada no seu Centenário em 13 de setembro de 1988..

Seu arquivo foi todo anotado com datas e outras informações, para que um dia pudesse ser utilizado por alguém. E é o que venho fazendo, desde 1957 em respeito à sua intenção e memória.

Conrado Ernani Bento, tinha o hábito de guardar e anotar documentos e, principalmente, os que envolviam dinheiro ou valores e História de Canguçu, ou que fizessem prova a honestidade e lisura de seus atos.

Em Ciências Naturais tinha particular predileção e grande conhecimento pela Fauna e Flora do Rio Grande do Sul.

Sua cultura geral resultante de sua profunda curiosidade, o tornaram um autêntico "sabe e faz tudo".

Embora apreciasse as artes não possuía pendor musical e para a poesia.

No campo musical conseguia cantarolar o hino "**Amor Febril**" atual canção do Exército, e a "**Marselhesa**" e ficou com estes dois a vida toda. Cantarolava-os inconscientemente, nos momentos de maior alegria e euforia, como cacoete. Estou dois hinos os mencionei em meu Album **Memória da Canção Militar Brasileira**, publicado pelo GBOEx. Creio que como Prefeito ele estimulou a criação de uma Banda Municipal cuja direção confiou ao músico Venuto Coutinho

Em poesia limitava-se a declamar uma de saudades da infância de Casemiro de Abreu, e aprendidas com sua mãe na Barra do Rio Grande. Uma estrofe da última constitui-se uma espécie de epitáfio em seu túmulo à esquerda da porta de entrada do Cemitério de Canguçu.

Seu reduzido repertório musical e poético revela seu patriotismo, civismo, saudades da infância feliz e imenso amor ao mar. Era um romântico no dizer de seu primo Professor Adail Bento Costa.

Vida Pública

Sua vida de homem público teve início por ocasião da revolução de 1930, quando integrou a Junta Revolucionária de Canguçu, como Presidente e foi Diretor do Jornal **O Liberal**.

Vitoriosa a Revolução, ele foi nomeado prefeito em outubro de 1931, pelo General Flores da Cunha.

Em 1935, continuou seu mandato de Prefeito eleito, até que foi interrompido em 1937, por ter sido solidário ao Gen. Flores da Cunha de quem recebera o devido apoio moral e material, para o projeto de iluminação elétrica de Canguçu, inaugurado em 31 Dez 1933.

Em 1952, assumiu a Prefeitura até o término de seu quadriênio.

Em 1960, por insistência de amigos e já com idade avançada e doente, disputou a Prefeitura, fazendo expressiva votação ao enfrentar uma coligação.

Com a saúde comprometida e idade avançada, concordou em morrer dirigindo e servindo a comunidade que muito amava e que dignamente e sem cessar, servira e honrara, como cidadão e homem público, por mais de 60 anos.

Em seus quase 10 anos de prefeito, uma vez nomeado e duas vezes eleito, orgulhava-se entre outras coisas da Luz Elétrica de Canguçu, do Colégio Municipal do Cerrito, do Colegio N.S Aparecida cuja instalação em 1934 muito a apoiou e a Praça Marechal Floriano, completamente repaginada e inaugurada na primeira administração e, início do calçamento de Canguçu em 1953 e apoio decidido e relevante a concretização do 1º Ginásio local.

Suas maiores preocupações como administrador eram: "Estradas e Educação e apoiar iniciativas privadas que resultassem em progresso local".

Orgulhava-se de ouvir referências a sua primeira administração, como esta, no tocante a boa conservação das rodovias. **"As estradas estão umas tábuas"**.

Em matéria rodoviária, seu grande sonho era uma estrada que atingisse Porto Alegre sem passar em Pelotas, com vistas a drenar, com maior rapidez a enorme produção do norte do Município. Ele viveu para ver este sonho realizado pelo governo do Estado.

Quanto a educação, com frequência referia: **"Sem educação não há salvação"**. Sua predileção pelo desenvolvimento da educação, foi influência de seu avô, primeiro professor de Canguçu e de seu pai, professor por algum tempo do Colégio Americano em Pelotas e criador do atual Grupo Escolar Irmãos Andradas e de seu tio José Vaz Bento que foi professor na Escola de Agronomia em Pelotas..

Como comunitário atuante, sempre colaborou, financeiramente e com destaque, em todos os empreendimentos em que era necessária a subscrição de recursos, como por exemplo o Hospital Júlio Limeira e a reconstrução da Igreja Matriz N,S da Conceição, sob a direção de seu primo irmão Adail Bento Costa.

Em política condenava brigas entre famílias e amigos e defendia este princípio; **Em política briguem as idéias e não os homens**. Enfim preservar a amizade com o que tinham idéias políticas diferentes. E disto ele e seus concorrentes a Prefeitura de Canguçu em preito por ele vencido e que seriam mais tardes deputados estaduais e eram seus amigos Joaquim de Deus Nunes e Victor Bachieri e mais o Deputado Arthur Bachini são fotografados juntos em mesa do Clube Harmonia confraternizando junto. Nunca dele ouvi uma crítica a um adversário político.



Conrado Ernani Bento, eleito prefeito em 1951 confraterniza com o seus amigos que venceu por pequena margem no pleito para Prefeito, Joaquim de Deus Nunes a sua esquerda e a esquerda deste o Dr Victos Bachieri e a frente deles com a mão na cabeça o deputado Arthur Bachini ,um exemplo a ser seguido da idéia de meu pai; Em política briguem as idéias e não os amigos que possuem idéias diferente. Fui colega e amigo no Exército do Cel Art Paulo Morales Nunes. Quando ele adoeceu gravemente em Santos e foi levado para São Paulo. Atendendo a a pedido de seus filhos consegui como o Comandante do 2º Exército que ele contrariando regras do Fundo de Saúde do Exército ele fosse enviado para a Santa Casa de Santos para lá junto a sua família passar seus últimos dias. Agradeço ao comandante do 2º Exército haver me atendido e poder atender um pedido de meu querido amigo de infância e juventude e meu irmão de armas no Exército Brasileiro que juntos ingressamos ha 66 anos.Fonte: Foto em meu livro Canguçu reencontro com a História 1ed.p.132.



O autor quando aluno da Escola Preparatória de Cadetes em 1952 em companhia de seu pai Conrado Ernani Bento, Prefeito de Canguçu na Galeria Chaves em Porto Alegre.(Fotografo de rua comum na época) e ao lado Conrado Ernani Bento defronte a sua casa em 1953, com o autor, então Cadete da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ, e com seus netos filhos de sua filha Luiza:Paulo e Ernani, hoje médicos e Fernando



Foto do ex- Prefeito Conrado Ernani Bento ,no campo superior esquerdo, tendo abaixo a foto de seu pai Cel Genes Gentil Bento que foi intendente de Canguçu de 1905-1916, e, a sua esquerda seu cunhado Ciro Moreira que foi intendente de Canguçu 1920/1930 e, a sua esquerda o Prefeito Dr Jaime de Farias de 1937-1945, nomeado pelo Estado Novo. E abaixo na Mesa Diretora o Prefeito atual Gerson Nunes, Presidente de Honra da ACANDHIS. o autor presidente da ACANDHIS assistindo o abraço do acadêmico emérito Armando Eciquo Peres ao então empossado Coronel Dentista do Exército Ubiratã S. Terres , filho de meu grande bom amigo falecido, Ari Couto Terres e, bisneto do ex- intendente Cel GN Leão Silveira Terres. Foto do Arquivo do autor.

Atuação Comunitária

Foi presidente do Clube Harmonia por três vezes e por longo tempo foi Vice Presidente além de Conselheiro Fiscal desta e outras entidades sociais e esportivas. (Hospital Júlio Limeira, Esporte Clube Cruzeiro e Bloco Águias Brancas).



Clube Harmonia que funcionou por longos anos no local onde hoje foi construído prédio pelo Banco do Brasil, hoje sede da Prefeitura Municipal. Nas 7 janelas da esquina funcionava o Salão de Baile. Na duas janelas a esquerda da porta era o Salão de Jogos (Biliar ao que me lembro. E na última janela era a sala do motor que gerava eletricidade. Este prédio foi adquirido na gestão com presidente de nosso avô Carlos Norberto Moreira. O prédio pertencia a uma rica fazendeira viúva. No final da década de 30 do século XX foi adaptado para nele funcionar o Globo Hotel que pertenceu, ao que recordo a Pompílio Freitas, Silvio Hipolito e Francisco Mesko. O antigo Salão de Baile foi transformado em quartos. O Salão de Jogos em dependências da família do proprietário. A primeira janela a esquerda na rua General Osório foi transformada em porta de entrada do hotel e a esquerda dela a antiga copa do Clube foi transformada em Salão de Refeições. Com a reforma da Igreja Matriz ai funcionou por longo tempo a Igreja e. em seu salão em 1963 meu pai comemorou suas Bodas de Ouro. Na foto o policial municipal Pedro Escalante muito conhecido em seu tempo ao ponto de quando uma Comissão Fiscalizadora do nível de ensino do Grupo Escolar, haver escolhido Maria, filha de criação da zeladora Mosa Vasques e lhe perguntado quem descobrira o Brasil ela prontamente respondeu: -Foi Pedro Escalante! Esta estória ouvi na minha Infância.

Na década de 20, antes que dotasse Canguçu de Luz Elétrica, como Presidente do Clube Harmonia, fez instalar luz elétrica nesta sociedade. Lembro que este motor do Clube Harmonia foi vendido para um circo e o vi sendo retirado numa carroça

Era um homem ávido de progresso em todos os campos de sua atuação.

O primeiro rádio particular que existiu na localidade, creio foi o por ele adquirido e se bem me recordo, um "American Box".

Conrado Ernani Bento tem seu nome intimamente ligado a vinda das irmãs franciscanas, a instalação do Colégio N.S. Aparecida, Sanatório João Swindt, Hospital Julio Limeira, empreendimento que como prefeito inaugurou, além de haver presidido como prefeito da convenção para a fundação do primeiro ginásio da terra, que apoiou.

Em razão de sua grande habilidade manual e extrema curiosidade, tornou-se um faz tudo, em sua excelente oficina, montada para distrair-se nas horas de lazer.



A esquerda o Colégio N.S. Aparecida em seus primeiros anos e instalado em Canguçu em 1934, quando meu pai era Prefeito e muito ele concorreu para tal fim junto com o Bispo de Pelotas D. Joaquim Ferreira de Melo, natural do Crato-CE. Atrás a visão do monumento natural o Cerro da Liberdade, que foi arrasado para aterros no Super Porto de Rio Grande

Habilidades e Distrações

Trabalhava amadoristicamente como hobby, como marceneiro, eletricitista, encanador, jardineiro e pintor e, com apreciável habilidade em todas.

Colecionado i de animais, objetos antigos e curiosidades, sua casa, foi por algum tempo, uma espécie de museu e zoológico.) com macaco, pacas, veado , pombas etc.

Possuía grande amor pela horticultura e floricultura e criação de animais domésticos. Seu quintal, jardim e horta viviam cheio dos mais variados animais domésticos e alguns silvestres e seu jardim e horta cheios de legumes frutas e plantas ornamentais.

Tudo isso, ele cuidava pessoalmente e era o seu mundo encantado das horas de lazer. Não parava nunca!. Era um trabalhador incansável!.

Era excelente cozinheiro, seus assados, maioneses, omeletes e saladas de frutas, eram muito apreciados. Era o cozinheiro obrigatório nas pescarias no rio Camaquã e arroio Pantanoso, para seu círculo íntimo de amigos.

Todos os anos ele próprio preparava vários quilos de linguiça picada a faca, litros de suco de uva, vidros de massa de tomate, licor de leite e vidros de pickles.

Em sua adega, dispensa e defumador, ele guardava todas estas coisas além do vinho, que todos os anos engarrafava um barril proveniente da Colônia Maciel.

Sua diversão mais apreciada era o cinema, para ele o mais poderoso e agradável instrumento de desenvolvimento cultural.

Desde a inauguração do Cine Glória, em 1938, contava nos dedos, os dias em que deixou de ir ao cinema.

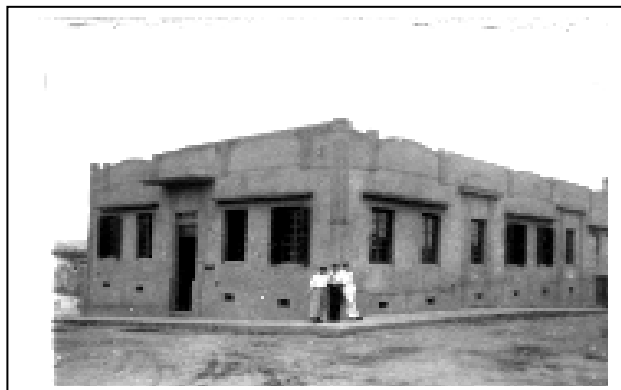
Seu maior prazer após a seção cinematográfica, era o de chegar em casa e comentar os ensinamentos do filme e seus lances mais destacados.

Suas distrações incluíam: coleções de armas antigas; passeios no interior do município e, principalmente, os que envolviam uma pescaria no rio Camaquã, rio que exercia sobre ele grande fascínio.

Não bebia, não jogava, somente apreciava de quando em vez, após o almoço, um charuto Suerdick "Holandeses".ou na falta deste um cigarro de palha, para cuja preparação fume possuía um maquina , para tranformat o fumo em rolo em fumo picado para seu palheiro.

Afora suas idas ao cinema, vez por outra reunia-se para uma conversa com os amigos na venda de Santos Paltrinher. No mais vivia absorto em sua casa, com seus trabalhos e hobbies.

Nos últimos anos de sua vida freqüentou a venda de Samuel Almeida (Pinho), velho companheiro de mocidade e de pescarias.



A esquerda Casa de Conrado Ernani Bento por ele adquirida em c. 1920 tendo nela substituído as ferragens das portas e janelas e construído um alambique. Casa que fora construída por um rico fazendeiro. A direita a mesma casa por ele reformada no início da década de 40 e recoberta de malacacheta. Acrescentou um sobrado sobre a antiga garagem para servir de cozinha e banheiros e uma escada externa para acesso à cozinha. Aparecem na foto à esquerda o autor oficial do Exército, tendo à esquerda Jaques Mota, oficial da Brigada e Fernando Oscar Lopes oficial do Exército, ambos falecidos. Hoje neste local funciona o Cartório Bento, nosso irmão sendo o amplo jardim, pátio com seus galpões e demolição de escada, dando lugar a um amplo estacionamento do Cartório. E sua primitiva e rica horta com grande variedade de frutas dando lugar a um prédio.

Traços de caráter e pensamento

De seu caráter resultavam as seguintes qualidades.

Repúdio e violência sobre qualquer forma que esta se revestisse, o que era evidenciado por seu espírito pacificador, conciliador, tolerante e temporizador, traduzido em seu discurso de posse como prefeito em 1951.

Acreditava e praticava o amor ao próximo como única forma de construção. Este seu modo de ser impunha respeito e admiração e desencorajava a violência, numa comunidade tradicionalmente com casos de violência, em especial no interior.

Ao final da vida, seu quintal foi freqüentemente visitado por amigos do alheio que lhe roubavam as galinhas.

Ao lhe propor a construção de uma pequena armadilha destinada a somente assustar os gatunos, ele recusou categoricamente: **"Eu prefiro que me roubem todo o quintal a apelar para a violência!"**

Numa ocasião surpreendeu uma pobre mulher roubando suas galinhas e com toda a calma lhe interpelou sobre a razão do seu ato.

Percebendo tratar-se de uma pobre mãe faminta, deixou que ela prosseguisse, agora com uma galinha por ele doada.

Poucos compreenderam o seu gesto, ao deixar a pobre mulher ir em paz, ao invés de conduzi-la à Polícia.

No tocante à religião era inconsciente, um ecumênico cristão e não via diferença essencial entre elas, e sem freqüentar a Igreja, observava exemplarmente os mandamentos cristãos.

Creio que para ele as religiões eram as cores do espectro de um prisma após atravessado por um único feixe de luz, este, a verdadeira religião.

O seu profundo amor e admiração pela humanidade, traduzia ensinamentos da Filosofia Positivista que impregnaram Julio de Castilhos Borges de Medeiros e seu pai Genes Bento. Princípios que absorveu por "Osmose".

Amante do progresso

Era profundamente progressista e ávido de incorporar os benefícios da ciência e da técnica em seu lar, no trabalho, em suas distrações e na administração de sociedades e da comunidade.

Com freqüência referia aos mais jovens, dos benefícios do progresso que eles desfrutariam. Admirava a juventude e não a recriminava em seus avanços e costumes. Achava-os naturais e invejava-os no bom sentido.

Possuía grande amor pelo próximo e respeito pelo ser humano.

Este amor era traduzido pela dedicação que tinha pela comunidade que serviu durante mais de 50 anos, como cidadão e homem público, mais preocupado com a riqueza espiritual do que com a riqueza material.

Todos quantos a ele recorriam para um conselho, um auxílio, uma interferência de sua pessoa, ele atendia e se empenhava em atendê-los.

Os inúmeros agradecimentos constantes de seu arquivo pessoal, recebidos de pessoas beneficiadas por sua interferência, são um atestado desta afirmação, afora os outros, que beneficiados por razões várias, agradeceram de viva voz.

Praticava o bem sem olhar a quem e sem alardear. O que sua mão direita fazia a esquerda não sabia.

Uma de suas características era o profundo amor que nutria pela graça e beleza em qualquer de suas manifestações na natureza. Principalmente a feminina.

Como Oficial do Registro de Imóveis e Tabelião certa feita foi procurado por um casal idoso e sua filha moça, noiva ou casada, com seu companheiro cuja idéia era transferir o patrimônio para o jovem casal, com a condição de os acolherem e protegê-los na velhice. E meu pai percebeu algo estranho e que a promessa não seria cumprida. Passado algum tempo o casal de idosos procurou meu pai e o casal choroso informou que sua filha e seu agora esposo os haviam abandonado, Ai meu pai lhes disse. “ Eu percebi em seu genro que ele era um vigarista e simulei que havia transferido o patrimônio de vocês para sua filha e genro, para proteger vocês. Mas se consolem que tudo é de vocês!.

Momentos de tristeza

No período, de 1937-1942, conheceu alguns momentos de grande tristeza, pois além da perda do mandato que seus conterrâneos haviam-lhe confiado pelo voto, perdeu dois filhos, um com 21 anos e outro com 18 anos.

Apesar disto, seu ânimo revigorou-se, passado algum tempo, confortado pela amizade e respeito de seus filhos e de seus muitos amigos que nunca lhe faltaram um momento sequer..



Seus filhos creio que no inicio da década de 50 ou fim da década de 40. Da esquerda para a direita: Carmen, esposa de Agostinho Viana, o autor estudante do Ginásio Gonzaga em Pelotas e que casaria com Yolanda Helena Stumpf de São Leopoldo. Marpha, que casaria com o Eng, Agro. Ângelo Pires Terres, Jesus, que casaria com Zaida Manke, Maria Firmina que casaria com o Veterinário Onete Rodrigues, José que casaria com Yonne Maria Sherer, de Venâncio Aires, Luiz, esposa de Altair Bandarra de Rio Grande e Ernani, que casaria com Arani Régio de Piratini. Adiante aparecerão seus netos e netas na comemoração em 1966 de suas Bodas de Ouro. Nesta época haviam falecido no inicio da década de 40 e já reservistas seus filhos Genes e Carlos. Genes sem descendência e Carlos pai de Jesus Bento Martins. Este com descendência. Morreram crianças Adail e Carlos e natimorta

Sonho de viajar

. Sonhou toda a vida em viajar pelo mar, o que nunca pode concretizar em razão dos enormes encargos resultantes das tarefas de educar e sustentar numerosa família. Hoje seus netos Cláudio, Carlos Norberto e Antonio Augusto Stumpf Bento realizam aquele seu sonho. Mas andou de navio de Pelotas a Porto Alegre e certa feita de avião.

Sonhava igualmente com pescarias no rio Camaquã e Pantanoso e passava dias e dias preparando seu equipamento, mas as oportunidades eram raras, devido a seus

pesados compromissos profissionais que o obrigavam a trabalhar até altas horas da noite, ou a fazer serão. Um costume seu jogar na Loteria, mas a sorte não lhe visitou.

Conhecedor da terra e gente canguçuense

Uma das características marcantes de sua personalidade era a de conhecer quase todas as famílias do município e, profundamente, toda a geografia do município.

Isto foi possível, em razão do profundo amor e a sua terra natal e ao próximo, combinado com o exercício durante 50 anos, da profissão de Notário e Oficial de Registro de Imóveis, período no qual, quase todas as famílias e propriedades de Canguçu desfilaram por seus olhos e ficaram gravadas em sua memória. Os mais jovens ficavam surpresos quando Conrado Ernâni Bento identificava-os através de seus ascendentes, com a maior riqueza de detalhes. E de sua curiosidade de conhecer as pessoas e ascendência lembro de um menina humilde que cera feita chegou na hora do almoço e meu pai perguntou. Quem o seu pai ? E ela respondeu. –É o fulano de tal Porto. E ele respondeu . Conheci o seu pai e descreveu detalhes sobre o pai da menina. E por fim lhe perguntou ! Qual é o seu nome filha? E ela respondeu Maria Porta!

A razão do título de Major

Conhecia todos e era conhecido por todos pelo nome de Major Ernani, ou simplesmente "Major".

O título que recebeu de Major, ao ponto de para muitos ser seu nome próprio, foi logo após a Revolução de 30.

Ascendendo a Prefeitura Municipal com 42 anos de idade, passou a ser chamado de Major, pois era costume, até então, ligar-se a função de Intendente ao posto de Coronel da Guarda Nacional. Esta extinta em 1918.

Como era jovem passaram a chamá-lo de "major". Este título que lhe foi atribuído pelo povo de Canguçu acompanhou-o até a morte, e era assim chamado carinhosamente pelos próprios filhos, e, em muitos locais, o identificava melhor que seu próprio nome.

Zelador da Memória Histórica de Canguçu

Possuía grande preocupação e zelo pelas coisas antigas do passado canguçuense.

Empenhou-se bastante para conseguir recursos para a Igreja N.S. da Conceição que ameaçava ruir em 1949, como Presidente de Comissão para tal fim.

Mandou reformar, em 1933 e 1952, a tradicional cacimba da Prata cuja construção confunde-se com as origens de Canguçu.

Na sua última administração reformou o prédio quase centenário da Prefeitura de Canguçu, cuja linha arquitetônica o impressionava sobremodo e impressiona pessoas sensíveis à Arquitetura que ela representa.

Por sua iniciativa mandou exumar os corpos de quatro bravos que tombaram no Combate de Canguçu Velho na Revolução de 1923, fazendo recolher seus restos mortais do meio do campo onde tombaram e destinando-lhes sepulturas condignas, assinaladas por uma cruz de ferro, no Cemitério de Canguçu Velho.

Colecionou, pacientemente, todas a edição do jornal a "**Voz de Canguçu**", e organizou álbuns fotográficos com anotações de próprio punho pelos quais será possível reconstituir-se a História de Canguçu nos últimos 60 anos, o que temos procurado fazer com apoio neles.

Possuía como que uma ternura a atenção especial para com os colonos alemães e italianos de Canguçu, procurando criar melhores condições de adaptabilidade, ao meio diferente aonde tinham se integrado. Com isto fez grandes e sinceras amizades entre eles.



A foto de meu pai na galeria de acadêmicos, onde ele aparece acima como Patrono da FAHIMTB e eu abaixo como seu Presidente, tendo a esquerda o quadro de acadêmicos onde décima para baixo, da esquerda para direita figuram: Leão Pires Terres, Zeferino Couto Terres, Cel Ubiratã S. Terres, Alda Maria de Moraes Jacottet, Major Ângelo Pires Terres, Sebastião Ribeiro, Professora Yonne Maria Sherer Bento, Professora Laedi Bachini Bosembecker, Ceres Goulart, Professora Mirian Zuleika Reis Barbosa, (organizadora destes quadros), o autor, Professora Luiz Helena Moreira Silveira, Armando Eciquo Peres, 9 grande benfeitor da ACANDHIS e Dr Hamilton Valente da Silveira. No primeiro quadro a direita: Dra Yone Meireles Prestes, Professora Aliette Martins Ribeiro, Ten R2 Carlos Eugênio Meirelles..... Pastor Paulo Fernandes de Souza, não identificado Professora Marlene Barbosa Coelho, Dr Luiz Carlos Valente da Silveira (?). Vanja Wiskow (?). Professora Rosenda Barbosa Telesca, Jornalista Cairo Moreira Pinheiro... Moacyr Mattos, Flavio Azambuja, Ari Silveira Borges, Gilberto Moreira Mussi, E no quadro bem a direita Professora Ivete Possas da Silveira, Professora Ivone Cecilia Rigo, não identificado, Nestor Von Hausen, Geder Barbosa e Flair o autor da musica da canção da ACANDHIS. Faltou as fotos das Professoras Maria Helena Fonseca Rodrigues e de Élica Canez. Onde coloco (x) significa dúvida se esta correta a identificação feita na foto acima.

Últimos momentos

Ao final da vida, com o coração combalido, foi obrigado a transferir-se para Pelotas e, pesaroso, deixou Canguçu.

Apreciava passeios ao Cassino, em Rio Grande onde próximo passara sua infância e admirar, no porto de Pelotas, a chegada e saída de navios, pois a vida de embarcadinho sempre exerceu sobre ele um enorme fascínio. Apreciava fascinado visitar o Mercado Público de Pelotas e em Rio Grande fazer almoço na Gruta Baiana e no Brancão no Mercado Municipal, próximo do prédio da hoje Receita Federal, para cuja construção seu avo paterno Jose Ferreira Monteiro, montou em Canguçu a Fabrica de Mármore Cangussuana, nos anos 70 do século XIX. para inclusive para ela preparar peças com mármore Caçapava. Empresa que fez os degraus em mármore da Casa da Cultura.

Faleceu em 1966, com a idade de 78 anos, com o espírito jovem, grande desejo de continuar vivendo e amor a vida, em 6 de novembro de 1966. Nesta época eu me encontrava em Porto Alegre realizando meu exame de Admissão a Escola de Comando e Estado-Maior

não conseguindo em tempo útil comparecer em seu velório e sepultamento, o que hoje agradeço por guarda a sua imagem vivo e ao morto num caixão. O mesmo ocorreu com a minha mãe quando eu servia no Estado-Maior do 4º Exército no Recife. A lembrança que dela guardo é viva!

Foi sepultado em Canguçu em enterro concorridíssimo, do qual participaram seus numerosos amigos que fez durante 60 anos em Canguçu. E foi alvo de comovente homenagem na Rádio Liberdade, feita por um colega do Exército que lá servia. o Tenente Noguez, muito inspirado em suas crônicas.

Assim foi como vi e entendi meu pai, pelo que de positivo e útil me transmitiu, principalmente no sentido da valorização dos bens morais e espirituais - riqueza que sempre procurou acumular e por isto considerava-se feliz, conforme me confidenciou certa vez, e estado de alma, segundo ele, que não havia dinheiro que pudesse comprar.

Ao perguntar-lhe sobre as ingratidões e ofensas que recebera, disse-me que as havia logo esquecido e que em seu coração não tinha lugar para estas recordações, pois elas se afogaram no mar das boas recordações, de reconhecimento de suas intenções de bem servir à comunidade, ao próximo, traduzidas pela amizade, respeito e considerações de que sempre foi alvo de todos os canguçuenses, mesmo dos que divergiram de seus pontos de vista.

O autor e o seu pai algumas lembranças

Lembro menino que meu pai possuía um belo cavalo com o nome Nero. E por ele usado como Prefeito e ,de sua botas de cano duro bem largas e de seu chicote que guardo comigo deste a sua morte. Lembro da 1ª vez que ele me levou a Pelotas, era o ano em que apareceu marchinha de Carnaval **Mamãe eu quero mamar**. Fui levado para um consulta médica por um problema nasal, desde então corrigido. Nos hospedamos no Hotel Glinder em diagonal com a loja Bule Monstro. Fiquei deslumbrado com a visão do primeiro trem, do 1º bonde, com os anúncios em gás Neon, com os balões de diversas cores na Casa das Meias, com a luz das patentes do Hotel que acendiam ao serem fechadas. Ele me levou de bonde até o porto numa festa de N.S dos Navegantes e na praça Pedro Osório, onde defronte ao Clube Caixerai, sentados num banco da Praça ele pediu a um garoto vendedor de picolés a me entregar um .E assim que recebi um ao empunhá-lo senti sensação desconhecida e o joguei no chão assustado. Explicado do que se tratava me delíciei e conheci o que era gelo. Uma visita ao Mercado Público e Confeitaria Nogueira foram para min menino um deslumbramento. Lembro que no almoço no Hotel o garçon serviu uma sopa com letrinhas muito quente e quando esperava que esfriasse o garçon pensando que eu a havia recusado a levou e acanhado não reclamei.

Lembro que quando meu pai adquiriu uma bicicleta para minha irmã Marpha ele me ensinando entre a Igreja e a esquina de nossa casa, indo e vindo com uma mão no volante e outra no banco..Menino muitas vezes sofri cortes na mão esquerda, na perna direita no pé esquerdo e no supercílio direito. E era meu pai que me fazia os curativos, usando sua Caixa de Primeiros Socorros que ele mantinha bem sortida e a levava para pescarias. Lembro de sua alegria quando surgiu o curativo Ban Aid.Ele apreciava inovações tecnológicas. Ele era contra o uso por seus filhos do Bicarbonato de Sódio em limonadas por nós feitas para lembrar com sua efervescência um gasosa.Nas demais doenças que nos atingiam era nossa mãe que nos tratava,a mais comum era embaraço gástrico, quando era muito usada a lavativa. O barato era quando éramos pacientes de algum mal que implicava em dieta e então comíamos bolachas Maria.

Todos os domingos ganhávamos uma moeda.Iniciamos com 200réis depois com 400 reis e mais tarde 1000 réis. Um dinheirão para a época.Quando estudamos como pensionista no Ginásio Gonzaga recebíamos uma mesada de 5 cruzeiros que recebíamos aos domingos na Tesouraria do Ginásio.. Nesta época aos finais do mês recebíamos em nossa Sala de Estudo a noite, cartões do Diretor do Ginásio que refletiam nosso Comportamento e Aplicação Eles variavam de Corte Rosa (Muito Bom), Verde (Bom), Amarelo (Sofrível) e Branco (Mau).Sempre fui aplicado e as alterações de cor eram devido a brigas, influência do meio social em que me criei. Certa feita recebi um carta Branco de Mau comportamento, por brigas.E com suspresa meu pai colecionou todos e inclusive duas medalhas de Honra ao Merito por haver classificado entre os primeiros lugares na 3ª e 4ª séries, o que não consegui na 2ª série ao ser ultrapassado pelo filho do Gerente do Banco do Brasil ao qual deram nota 10 em Religião, Canto Orfeônico e Trabalhos Manuais.

Do casamento de meu pai sobrou uma garrafa de Champagne. E apostei com ele que se terminasse o Ginásio sem repetir ano a minha formatura seria comemorada com a abertura daquela Champanhe guardada há 35 anos. E ela ao ser aberta estava arruinada, E prontamente ele mandou comprar outra para cumprir-se uma promessa. Era raro na época alguém formar-se no ginásio. E ,meu feito era importante. Era raro alguém possuir o Ginásio naqueles tempos.

Ainda menino em minha transição para a adolescência ele me inicio quase a força contatar com as meninas num Carnaval em danças de roda. Meninos e meninas de mãos dadas rodeavam ao som da música. E uma menina entrava na roda e convidava um menino para a roda e de braços dados giravam algum tempo. A menina voltava para a roda e o menino convidava outra menina e assim se desenvolvia a festa ao lado do Salão de Baile,

Meu pai não permitia que comprássemos algo de alguém, ou que vendêssemos ou trocássemos sem a sua permissão. Lembro que me fixei num tanque de Guerra de lata e o troquei por galo garnizé e ele me fez desfazer a troca. Ele não tinha espírito para comercio e teve algumas decepções. Com a herança de seu sogro emprestou sob hipoteca a alguém e só ao que parece recebeu muitos anos depois. Avalizou para um Delegado de Polícia um empréstimo e com o suicídio deste ele teve que responder ao seus aval . E vai por aí!.



Esta foto e do dia 31 de Dezembro de 1933, quando meu pai Prefeito, inaugurou a Luz Elétrica em Canguçu. Os canteiros da praça recém implantados pela repaginada que ele deu a Praça Marechal Floriano Peixoto depois de removidos os bambuais. A seta 1 apontando para uma casa que existiu e que conheci. A seta 2 apontando para a cadeia Municipal que foi construída pelo Ten Cel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu durante quase ao final da Revolução Farroupilha depois de ele ocupar Canguçu no comando da Ala Esquerda do Exército do Barão de Caxias. Nela foram presos o ministros farroupilhas José Mariano de Mattos Domingos José de Almeida e o Cel Joaquim Pedro Soares , veterano das lutas contra Napoleão e que dispôs as tropas de Antônio Netto composta por filhos de Piratini e seus distritos de Canguçu ,Cerrito e Bagé que venceram o combate de Seival que criou condições para a proclamação da República Rio Grandense no dia seguinte em Campo do Menezes. Esta a cadeia de 1845'1949 foi o posto de Comando do Capitão Antônio de Sampaio no Comando de uma Companhia de Infantaria. Sampaio hoje foi consagrado como patrono da Arma de Infantaria do Exército e, em seu bicentenário o Executivo e Legislativo de Canguçu deram o seu nome como complemento a Avenida Exército Nacional. No local onde funcionou esta cadeia foram construídas a Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e o Teatro Municipal Professor Antônio Joaquim Bento. Na seta nº 3 casa que pertenceu a Zeca Moreira, primo da autor e avô do jornalista Cairo Moreira Pinheiro, no prédio da Prefeitura meu pai o seu com prefeito e intendente administraram Canguçu por mais de 20 anos nas décadas de 10, de 30 e 50. Defronte a antiga cadeia foi construída no inicio da década de 40 a Praça de Esportes Dr Jaime de Farias que a construiu em sua administração.



Esta foto foi tirada na Semana da Pátria de 1942 pelo fotógrafo Egidio Camargo por insistência de meu pai. Note-se o rosto choroso dos fotografados depois de uma vigorosa reprimenda de nosso pai por estarmos rindo sem parar e não permitindo ao fotógrafo seu trabalho. Da esquerda para a direita , de traz para frente: O autor aos 11 anos, José aos 13 , Maria Firmina aos 6 anos e Jesus ao 9 anos e todos com o uniforme do Colégio N.S Aparecida. O meu saudoso CFENSA.(Foto Arquivo Conrado Ernani Bento)



E por falarmos em Colégio Aparecida ele desfilando na Semana da Pátria de 1942. O autor é tamboreiro da esquerda, tocando o surdo, ladeado pelo tarol Peri Alencar da Cunha e o caixa Antoninho Dreher. As meninas do Colégio eram 3 vezes mais numerosas do que os meninos. Visão da quadra da Igreja a 73 anos atrás. (Fonte: Arquivo Conrado Ernani Bento)

Bodas de Ouro do casal Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento - 1963



Netos da esquerda para a direita e da frente para o fundo: Conrado Ernani (Sherer) Bento, Genes Manke Bento; Carlos Norberto Stumpf Bento; Conrado Ernani Bento (avô); Ernesto Manke Bento; Cacilda Moreira Bento (avó), tendo no colo Fábio Régio Bento; Cláudio Bento Terres; Cláudio Stumpf Bento. Atrás, em pé: José Leonardo Bento Vianna; Antônio Augusto Stumpf Bento (no colo do autor); Fernando Bento Bandarra; Ricardo Bento Terres e Carlos Bento Bandarra.

Ausentes: Jesus Martins Bento; Paulo e Ernani Bento Bandarra; Flávio Bento Bandarra (já havia falecido); Carlos Manke Bento e Ernani Régio Bento, que ainda não haviam nascido.



Netas, da esquerda para a direita e da frente para trás: Carmen Manke Bento; Márcia Sherer Bento; Flávia Régio Bento; Carla Sherer Bento (no colo do avô Ernani); Margarida Manke Bento; Marfa Manke Bento (no colo da avó Cacilda); Claudia Régio Bento e Marta Sherer Bento. Atrás: Inara Régio Bento; Mirian Sherer Bento; Angela Maria Bento Terres; Sílvia Virginia Bento Viana e Beatriz Manke Bento.

Ainda não haviam nascido: Patrícia e Cacilda Manke Bento, Paula Sherer Bento e Renata Bento Rodrigues

Conrado Ernani Bento em suas Bodas de Ouro em 1963 aos 75 anos posando com seus netos e netas. Na 4ª capa de nosso livro *Dos Lemes da Ilha da Madeira ao Mattos, Moreiras e Bentos de Canguçu*. Hoje disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br Todos os seus netos e netas possuem descendência que abordo no citado livro, menos Sílvia Virginia falecida solteira.

Trabalho realizado em preito de saudade e reverência por seu filho Major Cláudio Moreira Bento em 1972 e retocado em 1988 pelo mesmo, como Coronel, e no transcurso do Centenário de Nascimento de Conrado Ernâni Bento e agora mais ampliado..

1. Existe síntese biográfica e retratos de Conrado Ernâni Bento e de seu pai Genes Gentil Bento nas 13 (treze) cópias do original do livro condensado.

Bento, Cláudio Moreira, Cel. **Canguçu reencontro com a História**. Porto Alegre, IEL, 1985.

- 2.O autor destas linhas organizou o Arquivo Conrado Ernani Bento na oportunidade de seu Centenário de nascimento em 4 (quatro) volumes:

- 1 - Conrado Ernani Bento - Família
- 2 - Conrado Ernâni Bento - Ação Comunitária - História de Canguçu
- 3-- Conrado Ernâni Bento - Prefeito de Canguçu (1932-34), (1935-37) e (1951-55)
- 4- Conrado Ernâni Bento - Atividades agro-pecuárias e negócios.

Este arquivo integra o acervo da ACANDHIS

Conrado Ernani Bento editou como Prefeito 1932-34 um relatório de sua administração cujo exemplar não encontramos em sua documentação. Trata-se de importante fonte da História de Canguçu.

3. O Deputado Federal, historiador e escritor paulista Nelson. Omegna, dedicou a Conrado Ernâni Bento o conto "**O Condotiere e conciliador de Canguçu**" com apoio em traços de sua vida e obra. O trabalho consta do Arquivo de Conrado Ernâni Bento citado na nota 2.

- 5.Existe Genealogia de Conrado Ernâni Bento de autoria da Prof^a Ilka Guittes Neves constante do Arquivo citado na nota 2 sob o título: Dos Lemes (dos Países Baixos) aos Moreira Bento de Canguçu.

Trabalho que ampliamos sob o título.

Dos Lemes da Ilha da Madeira ao Mattos, Moreira e Bento de Canguçu.Canguçu:ACANDHIS.2006.



Visão do alto da torre da Igreja da concentração na Semana da Pátria de 1942 defronte a Prefeitura Municipal e a direita dela aparece o escorregado da Praça de Esportes Dr Jaime de Farias, As casas a frente pertenceram a Badica Cunha Viana, a da direita como moradis e a da esquerda como torrefação de café, nesta lembroque deitado sobre sacos de café me foi servida uma mamadeira com cafe com água. Na base do Pavilhão o Altar da Pátria A janela do meio da hoje Salão de Honra da Casa da Cultura era usada por oradores que se dirigiam ao público e dela assisti meu pai em 1951, fazendo o seu discurso de posse pela 3ª e última vez como Prefeito.(Fonte; Foto do Arquivo Conrado Ernani Bento.)